

A Luta pelos nossos direitos

* João Caldas

Tenho recebido muitos e-mails solicitando informações sobre o projeto de lei que altera o artigo 618 da CLT, a famosa: "flexibilização das leis trabalhistas". Algumas pessoas me passaram que receberam e-mail informando sobre o PL – projeto de lei nº 5483/01, do Governo FHC, que foi aprovado na Câmara Federal em 04 de dezembro de 2001, por 264 votos a favor e que esta correspondência dá conta das possíveis alterações nos contratos de trabalho as quais podem advir desse danoso PL, além dos nomes dos deputados que votaram a favor.

Mas por que os trabalhadores se mostram temerosos a este PL? Trocando em miúdos, o PL 5.483/01 propõe substituir direitos "legislados" por direitos "negociados". Ou seja, a partir disso, o trabalhador pode ter de negociar para manter o que já tinha assegurado por lei. Em tempos de recessão e forte desemprego, não é difícil imaginar o resultado de tal mudança, que seguramente levará a maior precariedade das condições de trabalho.

Quero dizer a todos para não se preocuparem com este projeto de lei. Pois em de setembro de 2003, o Governo Lula o retirou do Senado, interrompendo sua trajetória de aprovação e conseqüentemente aplicação, pelo menos por enquanto. Explico este "por enquanto". Na reunião do Conselho Deliberativo do dia 09 de novembro passado, tivemos a presença do Dr. Airton Forbrig, advogado do SINPACEL, que foi chamado para falar, entre outros assuntos, de como ficou o PL5483 após sua retirada

do Senado. Para nossa preocupação o Dr. Airton nos disse que este projeto de lei foi engavetado pelo Presidente Lula. O que significa isso? O projeto que flexibiliza as leis trabalhistas não foi rejeitado pelos deputados, pelo contrário, ele foi aprovado e conforme o Dr. Airton, um projeto de lei, qualquer que seja, uma vez aprovado pela Câmara Federal não precisa mais retornar aquela Casa. Isso significa que um governo que se identifica com a ideologia da direita pode desengaveta-lo e aprova-lo a qualquer momento prejudicando e muito todos os trabalhadores. Sabedor que sou disso tudo, tenho o dever de informar a todos o que pode acontecer.

Alguns dizem que isso não vai acontecer e essas informações que repasso é política. Isso que faço é sim política! Pois quando estou discutindo uma melhora no PLR ou nas nossas condições de trabalho ou salário estou fazendo política. Quando estou numa assembleia, falando para todos os trabalhadores que não devemos aceitar uma proposta da empresa, por não contemplar nossas expectativas, estou fazendo política. Todos sabem que atualmente as leis na sua maioria nos favorecem, mas mesmo assim, cada ano que negociamos sempre aumenta o grau de dificuldade. Imaginem quando as leis não mais nos favorecerem!

É por isso pessoal, que não só lutamos pelos nossos direitos frente às empresas, mas também, lutamos pelos nossos direitos no que podemos chamar de macro-ambiente. Defendemos um modelo político que além de nos garantir nossas atuais conquistas, possa

melhora-las e não só para os trabalhadores da nossa categoria, mas para todos. Pois temos preocupação com os trabalhadores terceiros, por exemplo: que trabalham em turno, mas não fazem 180 horas mensais. Com os trabalhadores terceiros da floresta, como estão suas condições de trabalho? Eles têm um plano de saúde? E assim por diante, muito temos a fazer, e para isso precisamos do engajamento de todos.

* Presidente do SINPACEL

Devolução do IRPF

A Aracruz se utiliza de uma norma da Receita Federal para obter benefícios com relação ao imposto de renda. Mas, fazendo isso ela impede que seus empregados recebam suas restituições de IRPF nos prazos que recebiam antes da empresa passar a ser Aracruz. Os trabalhadores da Aracruz nunca haviam passado por isso. No ano passado muitos foram ao banco tirar empréstimo, dando como garantia a devolução do Imposto de renda (operação corriqueira em anos anteriores), porém, no período que haviam ajustado com o banco para o pagamento, não receberam a devolução e para surpresa descobriram que a prorrogação do prazo foi em função desse benefício que a Aracruz se utiliza. O SINPACEL quer saber quem vai pagar a conta desse atraso? Será que novamente os trabalhadores?

MELITTA COMPRA A CAFÉ BOM JESUS

A **Mellita do Brasil** anunciou em janeiro a aquisição da café Bom Jesus, uma das mais importantes indústrias de café do Sul do País, com sede na cidade de Bom Jesus, Rio Grande do Sul. Assim a Melitta assume a operação, administração e gestão da empresa mantendo no mercado a marca Bom Jesus, criada pela família Rocha em 1963, e que possui 7% de participação no mercado da região Sul.

A Melitta é líder no mercado de cafés embalados a vácuo, além de ocupar a segunda posição entre as marcas de café torrado e moído. Nos últimos anos, a empresa tem investido em ações para o fortalecimento e crescimento de suas marcas.

Localizada a Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, a café Bom Jesus, ao longo dos anos, atingiu expressiva penetração na região, conta com quinze itens da marca café Bom Jesus e atua na torrefação, moagem, comercialização, importação e exportação.

O **SINPACEL**, parabeniza a Melitta por esta importante aquisição, que com certeza vai contribuir muito para a crescimento da empresa no Brasil, já que conhecida a ótima qualidade da sua linha de produtos. Da mesma forma, acredita que a política desenvolvida para promover a crescimento dos negócios, deve também avançar no sentido de valorizar todos os trabalhadores que pertencem ao grupo Melitta, pois são eles os principais responsáveis pelo destaque e prestígio da marca no país.

PLR NA SANTHER

Já encerramos o mês de janeiro de 2006 e não tivemos mais nenhuma discussão com relação a esta pendência que temos na Santher. O tempo mostrou, que os trabalhadores estavam certos, ao reprovarem, em assembleia no mês de outubro do ano passado, a proposta de PLR apresentada pela empresa. O trabalhador de Guaíba, não conhece as estratégias da empresa diante ao mercado, vendas, e outros assuntos que fogem de seu domínio, porém, ele conhece mais do que ninguém, a fábrica em que trabalha, o produto que faz, como também as máquinas e equipamentos que dispõe para produzir. Portanto, a empresa foi infeliz ao propor um PLR (plano de lucros e resultados) no qual as pessoas não acreditavam. Os trabalhadores da Santher estão na expectativa. **"Ainda há tempo e espaço para o diálogo"!**

REVISE SEU BENEFÍCIO PREVIDENCIÁRIO

O Superior Tribunal de Justiça. Publicou no dia 16 de novembro último, a decisão da Turma nacional de Uniformização da Jurisprudência dos Juizados Especiais Federais que leva em conta o valor superior ao teto legal para a cálculo da RMI - renda mensal inicial de benefício previdenciário.

Esta decisão é histórica e trará muitos benefícios aos segurados aposentados e pensionistas que durante toda a vida sempre contribuíram sobre o teto máximo, mas que no momento em que se aposentaram tiveram o cálculo da renda mensal inicial, que baseia seu

benefício, limitado ao teto, sendo que atualmente, passado algum tempo da concessão tiveram reduzido o seu benefício encontrando-se ao teto máximo pago pelo INSS que é de R\$ 2.668,15.

Por exemplo Considerando um segurado que em 1996 aposentou-se com renda mensal inicial de R\$ 1.578,00, que era o teto máximo naquele ano, sendo que nos três anos anteriores a concessão de aposentadoria, ou seja, 1995, 1994 e 1993 sempre contribuiu pelo teto máximo porque tinha salário de

contribuição superior a R\$ 1.578,00, somente foi considerado para cálculo este valor.

Ocorre que atualmente, muito embora na época, 1996, tivesse saído ganhando a valor máximo, atualmente não mais recebe nesta proporção, ou seja, esta ganhando menos que R\$ 2.668,15, tem direito a ingressar em juízo para que seja considerada suas contribuições máximas e se enquadrar no teto máximo pago atualmente pelo INSS.

No mesmo caso estão aqueles que em determinados períodos contribuíam elo teto máximo e em outros não.

Troca do Carro

Compramos um Corsa Sedan ano 2004 placas ILV 6904. O Sinpacel trocou de carro, pois o famoso "Corsinha" do Sindicato estava dando muitos gastos com manutenção, pois estava com dez anos de uso. Não foi possível comprar um carro "zero quilômetro" mas o corsa Sedan está em bom estado com 36 500 quilômetros e já foi identificado com o logotipo do Sinpacel.



Novo carro do SINPACEL

Retomada da Obra do 2º Piso

Neste início de ano foi retomada a construção do 2º piso, pois o Sindicato não é diferente da nossa casa, na verdade é a casa do trabalhador. E como casa do trabalhador, quando temos dinheiro começa-se o trabalho e toca até quando se tem. A ansiedade de terminar é grande, mas não podemos dar o passo maior que a perna. Este ano com certeza a fachada do



Carro do SINPACEL já foi identificado

Sinpacel (Nossa Casa) terá uma grande diferença. Veja como está ficando na foto abaixo.

É nossa obrigação prestar conta do dinheiro da categoria.



Presidente nacional da CUT faz balanço do ano de 2005.

Em balanço de final de ano, o presidente nacional da CUT, João Antonio Felício, fala ao Portal do Mundo do Trabalho sobre o crescimento da CUT no período, os êxitos obtidos nas negociações salariais, sobre avanços, conquistas e desafios para o Ano Novo. "Crescemos em 2005 e vamos crescer ainda mais em 2006."

Qual o principal balanço do período?

Sem dúvida alguma, pela importância que teve na conjuntura, precisamos sublinhar o importante crescimento da CUT, não apenas do ponto de vista de número de sindicatos, mas da qualidade da sua intervenção. Não é à toa que ampliamos o número de categorias que garantiram aumentos iguais ou superiores à inflação, chegando a 87,5%. Isso foi fruto da luta, de nossa organização e mobilização. É um balanço positivo que inverte uma tendência histórica.

Isso é fruto também da pressão exercida pelo movimento sindical na questão da política econômica.

Evidentemente que sim. Se não tivéssemos derrotado o desgoberno neoliberal de FHC e invertido a lógica, com maior geração de emprego e renda, isso não teria sido possível. Esses avanços só se tornaram realidade por termos crescimento econômico. Os ganhos reais no salário mínimo são fruto disso. Sem crescimento econômico, essa possibilidade naturalmente seria muito reduzida. É importante frisar que estas melhorias, ainda que limitadas, favorecem sobretudo à população mais pobre. A transferência de renda está fazendo o Nordeste crescer mais que o país. Cito como exemplo Salvador; na capital baiana o salário médio subiu 12,2% nos últimos doze meses, bem superior aos 5% da média nacional.

A defesa de uma política de recuperação permanente do salário mínimo também ganhou força?

A CUT está cada vez mais ousada, propositiva e isso tem sido decisivo para conquistarmos uma política de médio e longo prazo na questão da elaboração do salário mínimo. A II Marcha Nacional pelo aumento do salário mínimo, pela redução da jornada para 40 horas semanais, pelo reajuste da tabela do Imposto de Renda

e pela valorização do serviço e dos servidores públicos, na qual a CUT teve participação destacada é uma boa demonstração disso. Mas nossa central foi além, fortalecendo sua organização nos mais variados segmentos. Seja na Secretaria de Mulheres ou nos coletivos de mulheres e do movimento negro, temos diversas conquistas que podem ser realçadas, incorporando novas e melhores contribuições para a luta da classe trabalhadora. Foram encontros, marchas e mobilizações seja em nível nacional ou local, onde surgiram novas lideranças.

No âmbito internacional, a CUT também demarcou posição...

Claro, particularmente se confrontando à postura do Ministério da Fazenda no caso da redução das alíquotas na Organização Mundial do Comércio. Com nossa posição firme, calcada no aprofundado estudo das perversas consequências que teria a abertura indiscriminada para a economia nacional, para o emprego e o salário, conseguimos ganhar vários setores empresariais e do próprio governo, evitando o desastre anunciado. Mais recentemente, em união com a KCTU e a Cosatu conseguimos reafirmar essa posição na reunião da OMC em Hong Kong.

Há pontos negativos da conjuntura...

O grande ponto negativo foi o baixo crescimento econômico ocorrido neste ano, o que só demonstra os acertos das observações feitas pela CUT, particularmente quanto à questão dos juros altos, do elevado superávit primário e da sobrevalorização do câmbio, que estimula as importações e inibe as exportações. Se tivesse havido aceitação das nossas ponderações, terminaríamos o ano em condições muito melhores. Também temos um problema bastante grave que é o das demissões no setor coureiro-calçadista que, felizmente, começamos a reverter a partir de uma reunião de representantes de entidades cutistas e empresariais com o próprio presidente Lula e vários dos seus ministros para enfrentar a questão do importacionismo de calçados vindos da China, além, obviamente, de maiores incentivos e taxas de juros menores ao setor, sem falar na ampliação de dois meses do seguro-desemprego, que passa de cinco para sete meses e retroativo a fevereiro de 2005..

E do ponto de vista sindical?

Uma das importantes novidades é a conquista do Sindicato dos Metalúrgicos de Volta Redonda. A

ampliação do número de sindicatos cutistas, mais de cem novas entidades sindicais em um único ano, alcançando a 3.362 sindicatos, é algo expressivo. Respondemos à altura contra as diversas tentativas de fracionamento e divisão sindical de setores que tentaram semear a desfiliação da central, e que redundaram em retumbante fracasso. Nos poucos locais onde conseguiram desfilial algum sindicatos da Central, o fizeram em assembleias inteiramente esvaziadas. Atentam contra a necessária unidade da classe trabalhadora precisamente no momento em que ela é mais necessária para fazer frente às pressões da direita e impulsionar o país no caminho das mudanças, da soberania e da justiça social. Unidos, teremos obviamente melhores condições de vitória, construindo alternativas que possibilitem ao país romper as amarras da submissão ao capital especulativo e colocar os interesses do nosso povo no centro. É a velha história do feixe, cada vez mais atual.

E as perspectivas para 2006?

Iniciaremos o ano com uma reunião das centrais com o governo já no dia 11. Defendemos o reajuste do salário mínimo para R\$ 400,00, a atualização da tabela do Imposto de Renda e o reajuste do funcionalismo. Ampliaremos a pressão sobre o governo e o Congresso, pois defendemos que o aumento do mínimo tem forte impacto na distribuição de renda, sendo um elemento decisivo para a justiça social. Evidentemente, é uma questão de opção de governo, mas reafirmamos: os recursos existem, precisam ser alocados a serviço da produção, do desenvolvimento econômico, e não da especulação, do pagamento de juros aos especuladores externos. Queremos prioridade para a área social no Orçamento da União em 2006.

E temos ainda o 9º ConCUT...

Nosso 9º Congresso será um marco na história da entidade. A realizar-se no mês de junho, às vésperas da eleição presidencial, terá papel decisivo na aglutinação dos movimentos social e sindical no sentido de fortalecer a luta pela construção de um novo Brasil e impedir o retrocesso. Enraizada na base, reafirmando seu caráter autônomo, a CUT se afirmará cada vez mais como instrumento de organização e mobilização da classe trabalhadora, o que lhe confere um peso central no desdobramento desta luta.

Fonte: Portal do Mundo do Trabalho.

FECHADO ACORDO COLETIVO COM A ARACRUZ CELULOSE S/A

Após 14 dias da Assembléia dos trabalhadores que rejeitou por 82,1% a proposta patronal, a Aracruz marcou nova reunião de negociações para o dia 27/12/2005, onde avançou na sua proposta para o Acordo Coletivo, as empresas Celupa, Santher e Pedras Brancas perceberam mais rapidamente os anseios dos trabalhadores, a Aracruz precisou de um tempo maior, mais percebeu a necessidade deste avanço. A proposta da empresa foi a seguinte:

Reajuste salarial: 7,0% (INPC integral 4,99% + aumento real de 2,01%)
Abono salarial: R\$1.300,00 (linear para todos os trabalhadores)
Horas Extras: 2 primeiras a 50%, demais a 70%
Vale Alimentação: R\$ 92,00
Piso Salarial: R\$ 524,00
 Manutenção das demais cláusulas

A proposta foi levada para apreciação em Assembléia no dia 29/12/2005, onde foi aprovada por 88,5% dos trabalhadores votantes.

No Acordo Coletivo houve avanços importantes para a categoria, pelo segundo ano consecutivo foi obtido aumento real, e neste ano o abono salarial foi mais significativo. Na Celupa houve avanço em relação ao horário administrativo, com exceção da área de conversão, todos que trabalham durante o dia foi abrangido pelas 40 horas semanais. Foi vencida a barreira em relação às horas extras, das 4 primeiras horas a 50% passou para 2 primeiras horas com adicional de 50% e demais a 75% para Celupa, Santher e Pedras Brancas, e 70% para a Aracruz. A diretoria do Sindicato percebeu que a categoria esta mais consciente no ambiente de negociação, e isto reflete para os avanços que a categoria necessita, portanto, parabéns a todos, pois o Sindicato é o conjunto dos trabalhadores.



Registro da Assembléia do dia 29/12/2005

Aracruz tem lucro recorde de R\$ 1,17 bi em 2005

12/01/2006 - A Aracruz, maior produtora mundial de celulose branqueada de eucalipto, divulgou hoje que obteve lucro de R\$ 177,2 milhões no 4º trimestre de 2005, uma queda de 58% comparado ao mesmo período de 2004. Apesar da baixa, o acumulado de 2005 registrou ganho recorde de R\$ 1,17 bilhão, contra R\$ 1,07 bilhão no ano passado.

A geração de caixa, medida pelo Ebitda (lucro antes de juros, impostos, amortização e depreciação), somou R\$ 414,4 milhões, contra R\$ 438,8 milhões em 2004. Os dados de Ebitda somam a Veracel, joint-venture controlada pela Aracruz e Stora Enso, na Bahia, que passou a ser contabilizado a partir do 3º trimestre do ano passado.

Em 2005, a produção atingiu 2,786 milhões de toneladas, dos quais 234 mil vieram da Veracel. A receita líquida da Aracruz (sem a participação da Veracel) totalizou de R\$ 900,5 milhões, com R\$ 23,7 milhões obtidos com a venda de papel e o restante com celulose. No acumulado do ano, o faturamento líquido atingiu R\$ 3,3 bilhões, resultado inferior aos R\$ 3,4 bilhões do ano passado. Os resultados da companhia sofreram as influências do câmbio, já que praticamente toda a produção é exportada.

Pelos padrões contábeis dos Estados Unidos (US Gaap), a Aracruz teve lucro líquido de US\$ 142,3 milhões no 4º trimestre e de US\$ 341,1 milhões em 2005. De acordo com a companhia, 2006 começou com sinais positivos para o setor e forte crescimento mundial, com estoques da commodity em níveis historicamente baixos.

Fonte: Celuloseonline

Assedio moral na Aracruz

Na política transparente da Aracruz, o constrangimento por pessoas que se intitulam «Imperadores» de forma autocratas está sendo respaldado pela Gerência do **DEPREV**. Hoje para Operador 2 concorrer uma promoção para Operador 1 tem que ter os seguintes requisitos:

- Curso Superior.
- Não pode ter opinião própria.
- Ser parente ou amigo do chefe.

Quando Operador já possui o curso Superior ele passa a ser perigo a hegemonia desses Assistentes Técnicos e Consultores que **não** tem **curso Superior** requisito básico para esta função, para se manter nestes cargos e se protegerem fazem Dossiês dos

operadores para minar de forma negativa até chegar aos seus propósitos, com metodologia de terrorismo psicológico como as demissões do dia **20/01/06** e contratando aposentados, trocando 6 por meia dúzia e não havendo promoções ou renovação do quadro operacional e ainda prometendo novas demissões já programadas nos próximos meses. Constrangimentos e humilhações verbais, usam de artifícios de aplicações de provas de conhecimentos, pratica não adotada em outros setores da fábrica. Será que é esta a política transparente da Aracruz? Ou estamos retrocedendo? Ou será que todos os operadores são problemáticos para a fábrica **ou** para esses que se intitulam chefes?

AS CONTRADIÇÕES DO PLR DA ARACRUZ CELULOSE

O PLR da Aracruz é negociado por unidades de fabricação, Fabricação de Papel (UNIPAP) e de Fabricação de Celulose. A UNIPAP atingiu 53.033t de produção de papel acabada, estabelecendo um novo Record de produção, 4570 t acima do Record anterior e com excelente qualidade do produto, do conjunto das metas estabelecidas atingiu a pontuação necessária para o pagamento máximo de 1,5 salários para cada trabalhador. As metas negociadas para a UNIPAP foram coerentes e aceitas pela Comissão Representantes dos Trabalhadores na ocasião da negociação e o resultado foi à participação efetiva dos trabalhadores, estabelecendo inclusive um novo Record de produção.

Já na negociação das metas para a fabricação de celulose a Comissão Representante dos Trabalhadores desde o início alertou para as metas que poderiam prejudicar o resultado final do PLR, o que efetivamente acabou acontecendo. A pontuação obtida para as metas somente proporcionará o pagamento de 1,0 salário nominal para os trabalhadores. A produção orçada de 420 mil toneladas não foi obtida, contudo, foi atingida a marca histórica de 416.997 toneladas, 99,3% da produção orçada. Assim como na UNIPAP, houve uma participação efetiva dos trabalhadores para atingir as metas, mas o que impactou os resultados não foi por influência dos trabalhadores, e sim valores colocados pela diretoria sem margem para a negociação.

A Comissão Representante dos Trabalhadores entende que a multa pela emissão de particulados acima do valor legislado, não tem responsabilidade dos trabalhadores, foi em função da instalação do precipitador eletrostático na Caldeira de Força ainda sob responsabilidade da empresa montadora por ocasião da multa. O custo da produção orçada ficou acima de US\$240,42 em razão da valorização do real, e a produção orçada não atingida foi devido o curto espaço de tempo após a parada geral. Embora não se tenha atingido as metas ambiciosas da empresa por uma margem pequena, não restam dúvidas o quanto à empresa vem crescendo, aumentando cada vez mais sua produção e seus lucros. O que os trabalhadores desejam e fazem por onde é que a empresa cresça cada vez mais, e que este crescimento efetivamente também aconteça nos ganhos dos trabalhadores. Diante das circunstâncias os trabalhadores da Unidade de Celulose não se sentem culpados pelo não atendimento das metas propostas pela empresa para 2005. Neste sentido a Comissão Representante dos Trabalhadores, solicitou através de Ofício, uma reunião com a empresa para discutir os itens acima, por telefone foi dado o retorno que as reivindicações seriam levadas a Direção do Grupo Aracruz. Porém, como se acompanhou, a empresa já divulgou os números finais, sem, no entanto dar retorno direto a CRE – Comissão Representante dos Trabalhadores.

Serviços do SINPACEL

Atendimento Médico	Horário
DENTISTA - Dr. Francisco 6 consultas - Manhã e Tarde	3ª e 5ª feira às 8h30 e às 13h30 6ª feira às 8h30
PEDIATRA - Dr. Claudio 6 consultas - Manhã	2ª e 6ª no consultório - marcar consulta até às 9h20 3ª, 4ª e 5ª às 9h no Sindicato
GINECOLOGISTA - Dr. Ivo 6 consultas - Tarde	2ª, 3ª, 5ª e 6ª feira às 13h30
CLÍNICO GERAL - Dr. Derly Tolotti 6 consultas - Manhã	2ª, 3ª, 4ª e 5ª feira às 8h - marcar consulta com antecedência de um dia por telefone
CLÍNICO GERAL - Dr. Gilson Herdina 8 consultas - Tarde	4ª, 5ª e 6ª feira às 16h - marcar consulta com antecedência de um dia por telefone

CONVÊNIOS (Retirar autorização na sede do Sindicato a partir do dia primeiro do mês - são dez (10) autorizações de cada especialista)

CARDIOLOGISTA - Dra Loanda Fone: 3480 15 45	De 2ª à 6ª feira	Tarde das 14h às 18h
OFTALMOLOGISTA - Dra Crislaine Fone: 3480 22 96	3ª, 4ª e 5ª feira	Manhã das 9h às 11h Tarde das 13h às 16h
OTORRINOLARINGOLOGISTA - Dr. José Henrique - Fone: 3480 34 71	De 2ª à 6ª feira	Manhã das 9h às 12h Tarde das 14h às 18h
PSICÓLOGA - Dra. Carmem do Prado - Fone: 3480 62 50	De 2ª à Sábado	Diversos horários
PSICÓLOGA - Dra. Rogéria Ferrari Cel. 9838 54 44	De 2ª à Sábado	Diversos horários
JURÍDICO - Dra. Rose	Todas às 3ª feiras	Manhã das 9h30 às 11h30

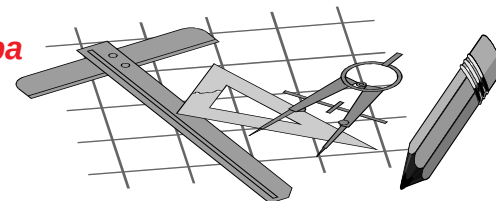
Para o sócio aposentado e ativo nas empresas da categoria as consultas para os especialista (Cardiologista, Oftalmo e Otorrino) terão um reajuste de R\$ 10,00 para R\$ 15,00.

Oportunidade !

Curso: Desenho Mecânico

(Aulas teóricas e práticas – Métodos: Brasileiro/Europeu e Americano)

**Local: Sindicato do Papel e Papelão de Guaíba
Rua Bento Gonçalves, 304 – Centro
Fone: 3480.2900**



Valores e condições de pagamento

Inscrição: R\$ 30,00 (para todos os alunos)
Sócios/dependentes deste Sindicato: 4x de R\$ 40,00
Sócios/dependentes Sindicato metalúrgico: 4x de R\$ 45,00
Funcionários da Geralcoop: 4x de R\$ 45,00
Ex-alunos do curso de Inglês do Sindicato: 4x de R\$ 45,00
Estudantes da rede pública: 4x de R\$ 50,00
2 Alunos(as) que fizerem inscrições juntos: 4x de R\$ 50,00
Demais alunos: 4x de R\$ 55,00
Pagamento de todo o curso à vista: desconto de 6 %
Apostilas: Grátis e Certificado no final do curso

**Início: 20 de março de 2006
Duração: 2,5 meses (70 hs)
Aulas: Segundas e quartas
Horário: 19:00 às 21:50 hs**

As inscrições já estão abertas na secretaria do Sindicato (vagas limitadas)

junte-se a nós

CURSOS TÉCNICOS

AGORA PARA QUEM ACORDA CEDO

Técnico em Adm. da Saúde
Técnico Segurança do Trabalho
Técnico Gerência Empresarial
Técnico em Contabilidade

MANHÃ E NOITE

E venha estudar EJA aqui conosco (Antigo Supletivo)

Rua José Montauray, 173
Fone: 491.6947

Curso de Inglês

Duas horas semanais
Teacher SEFRIN e DAVID

Observações:

- Não se preocupe se for iniciante
- Faça um teste para ver qual o estágio que deve entrar
- Aulas práticas e gramaticais
- Atividades diversas para adquirir fluência
- Preço imbatível

Informações no Sindicato

ECAD

O SINPACEL foi notificado em novembro de 2005 que o salão de festas de nossa sede estará na mira da fiscalização do Ecad, na proteção aos direitos autorais ou equivalentes.

Para maior comodidade, entramos em contato com o escritório do Ecad de Guaíba na tentativa de criar um contrato nos termos da lei para que o locatário não se envolvesse no pagamento deste, mas não foi aceita a proposta. Disto cabe a cada um se responsabilizar por sua festa ou eventos.

ECAD – É o Órgão Centralizador da Arrecadação e Distribuição dos Direitos Autorais no país. (Lei nº 5.988 de 14 de dezembro de 1978)

Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998 art. 68. § 3º - Consideram-se locais de frequência coletiva os teatros, cinemas, salões de baile ou concertos, boates, bares, clubes ou associações de qualquer natureza, lojas, estabelecimentos comerciais e industriais, estádios, circos, feiras, restaurantes, hotéis, motéis, clínicas, hospitais, órgãos públicos da administração direta ou indireta, fundacionais e estatais, meios de transporte de passageiros terrestre, marítimo, fluvial ou aéreo, ou onde quer que se representem, executem ou transmitam obras literárias, artísticas ou científicas.

Faça sua Festa no Sindicato

Confira os Valores do Aluguel do Salão

Sábado

Sócio - R\$ 200,00
Não Sócio - R\$ 420,00

Segunda à Quinta

Sócio - R\$ 90,00
Não Sócio - R\$ 180,00

Cheque Caução

Sócio e Não Sócio - R\$ 150,00

Sexta e Domingo

Sócio - R\$ 120,00
Não Sócio - R\$ 250,00

Para os Sócios: Somente sócios e dependentes dos mesmos poderam locar o salão com o devido valor da categoria.

ECAD

- ✓ Ficará sobre responsabilidade do locatário a despesa do Ecad em casos de haver som mecânico ou som ao vivo durante qualquer que seja o evento.
- ✓ Deverá o locatário apresentar os recibos do aluguel do salão e do Ecad pagos no momento de pegar as chaves do Salão.

O escritório do Ecad em Guaíba fica localizado na Rua São José, 191 sala 307 - Gal. Panorâmico - Fone: 3480 16 06

Expediente

União Sindical é uma publicação do Sindicato dos Trabalhadores na Indústrias de Celulose, Papel, Papelão, Artefatos, Cortiça e Afins de Guaíba CGC90.830.183/001-6. Rua Bento Gonçalves, 304- Guaíba-RS Fone/Fax: (51) 3480 29 00 Fone: (51) 3480 29 73 - Tiragem: 1800 exemplares

Diretoria - Presidente: João Carlos da Silva Caldas; **Vice-presidente:** Juarez da Silveira Pires; **Tesoureiro:** João de Deus Machado Nunes; **Secretário Geral:** Valter Corrêa Andriotti; **Diretor de Saúde, Previdência, Segurança do Trabalho e Meio Ambiente:** Jorge Luiz dos Santos; **Diretor de Divulgação e Cultura:** Solismar Zembruk Silveira; **Diretor de Formação e Relações Sindicais:** Walter Tomaz Fogaça de Oliveira; **Suplentes da Diretoria:** João Francisco de Oliveira Costa, Sérgio Vitelli Maier, Cristiano de Oliveira Bittencourt, Valdeni Nunes Moraes, Pedro Bitdinger, César Augusto Peteffi e Renato Maia; **Conselho Fiscal - efetivos:** Anselmo Oliveira, Antônio Sérgio Chaves Ribeiro e Lauriano Duarte Rodrigues; **Suplentes do Conselho Fiscal:** Sérgio Roberto Viegas Salazar, Getúlio Insabralde Alberto e João Leonar da Silva; **Titulares da Delegação Federativa:** Rubem José Souza Cruz e Adriana dos Santos Filandro; **Suplentes da Delegação Federativa:** José Luis Belini e Zilá Terezinha Jardim Centeno; **Delegados Sindicais:** Adelino Leites da Silva, Ernani Andriotti Peixoto e Jorge Francisco Kroeff